

ASSINATURAS

Libras, provincias, ilhas, colô... 3 meses... 600  
12 e Espanha... 4 meses... 1.680  
Estranjeiro, 1 ano, 7200

Avulso, 1 centavo

Propriedade da empresa d'O REBATE

Redação, administração e tipografia

R. de S. Pedro d'Alcantara, 55-Lisboa  
Telefone 3909

Biblioteca Nacional de Lisboa

# O Rebate

DIRECTOR — ALFREDO DE MAGALHÃES

Impressão e casa de venda  
184, Rua da Atalaia, 184 - Lisboa  
Endereço telegráfico: REBATE

PUBLICAÇÕES

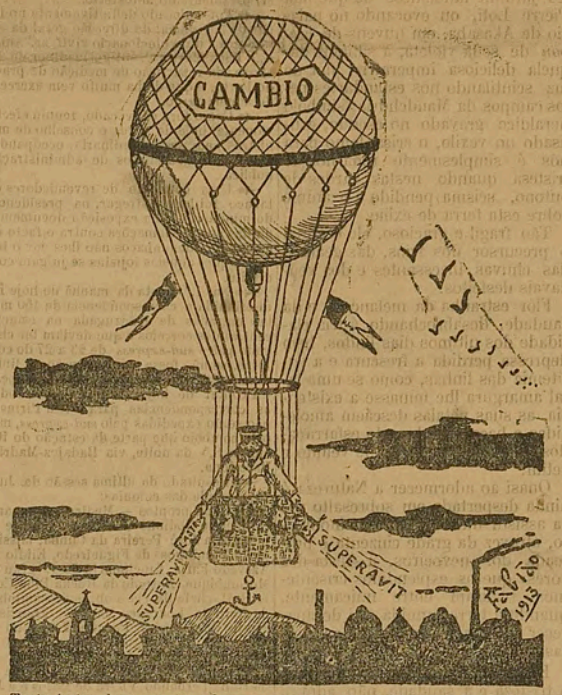
Anúncios — Na 2.ª página, 30 centavos a linha; na 3.ª, 40 centavos e na 4.ª, 50 centavos a linha (coluna estreita); Comunicados — Na 1.ª página, 1 centavo a linha; na 2.ª, 30 centavos e na 3.ª, 20 centavos.

Editor — PEDRO DE MELO

## A força do Cesar PARA O INFINITO! O TEATRO-ARTE

Quem dá a força ao Cesar? Nós todos; mas como? Com a nossa indiferença, com a nossa ilusão.  
A massa popular dorme... É uma força latente, é uma força negativa.  
Serão então forças verdadeiramente positivas as que o seguram? Será a agricultura? Também não: as suas condições são pessimias, a emigração cresce. Será a industria? Mas não está melhor: a materia prima é cara, o custo da vida insuportavel. O commercio? Mas os mercados diminuem em vez de aumentar. O operariado? Mas esse tem sido difamado, encerrado em masmorões, fechadas as suas associações, suspensos os seus jornaes. O exercito e a marinha? Mas esses têm sido vexados. O professorado? O honesto, o digno, o que procura ensinar alguma coisa, não pode tolerar um ministro como o sr. Sousa Junior; ou outro parasita relesmente.  
Onde estão então as verdadeiras forças em que se firma o Cesar? No seu termo de mosqueteiros a Formiga Branca, os Filhos da Noite, Os Mineiros do Sul, no Mundo, no Seculo, na Capital, nos Euzebios, nos Freires de Andrade, nos Freires do Amaral e nos Cerveiras...  
É pouco para tão grande Poder? É. Mas é que ele tem-se aproveitado admiravelmente da inepticia dos grupos politicos seus adversarios, de modo a tornar corrente e quasi geral a ilusão de que é ele quem verdadeiramente encarna o espirito moderno, de que é o verdadeiro homem da Revolução, o avançado, o radical, o democrata, a ultima palavra dos estadistas transformadores, — quando afinal no fundo é tão reacionario como o proprio Lodiola, como o proprio Torquemedã...  
Agora depois da luta eleitoral todos o consideram de pedra e cal... A sua verdadeira força está no convencimento de todos de que ele o Cesar é inatocavel, invulneravel.  
O paiz, porém, não o quer, teme-o... mas o mais medroso é ainda ele o ditador, o tiranete. Conhece

porém... nico, e como tem muita audacia... poucos escrupulos, bate cada vez mais o pé, esbraveja, explora o truque das intencões e dos discursos com muitas cifras... A rabulice dá resultado... Diz então ao paiz, nuni tom de cabo de esquadra, fazendo das fraquezas forças: «Cale-se, se não vai pra Angra...» E o paiz, a tremor, cala-se!  
Não ha memoria, na historia, de tão descarada, e ao mesmo tempo tão cruel chuchadeira... É verdadeira opera comica, a par de um pouco de tragedia. É um ministro biológico, outro analfabeto, outro desopilante, outro com ares reformadores, não passando de um rabula com a mentalidade torcida de um esbirro do Santo Officio.  
Qual é a obra do governo? Ou antes qual é a obra do Cesar? A obra da unica cabeça que lá pensa? É fundamentalmente uma obra de inimização nacional, uma obra de um estadista sem idéas e com muitas manhas, que não resiste a uma verdadeira e honesta critica. Não é uma obra moderna: Costa Cabral e João Franco faziam isso, e pelo mesmo processo, se vissem que assim se consolidavam, lá nos seus tempos. Não vale mais do que estes Cesar, convencam-se. Tem apenas outra côr...  
Escangalhemos-lhe a lenda, preparemos o povo pra que ele no momento oportuno o derriba do pedestal em que, pela complacência geral, se colocou e firmou... E então se verá a vulgaridade rasteirinha do João Fernandes que hoje impera pelo susto que determina em proporções de Cesar.  
Vamos porem começando de hoje a preparar o terreno...  
Amanhã será já tarde! O despota será cada vez mais despota. A explosão revolucionaria virá por fim... E nós todos iremos pelos ares. Que ele caia primeiro, mas que caia sem nos arrastar.  
Pra haver paz, pra haver democracia — é preciso que o Povo intervenha, salvando ordeiramente a Liberdade.



Tanto lastro de superavit e o famoso aeronauta tem deitado pela borda fóra do balão do cambio sobre, sobre, ameaçando nunca mais parar na sua pavorosa ascensão...

Grav. de Sanguin, que descreve os morticônios do larco de S. Domingos, em 5 de abril de 1918, consta nos que o respectivo comentário será feito, hoje, nas colunas do nosso colega, pelo sr. Ferreira do Amaral.

Na verdade ninguém mais competente para isso que o presidente do conselho da monarchia, nessa época.

René Devinc, entrevistado pelo Seculo acerca da lei dos accidentes do trabalho elogiou-a largamente, fazendo notar que ela era sobretudo superior á que vigorava no seu país por via de salvaguardar melhor que a lei franceza os legítimos interesses do patronato...

Refere-se hoje no seu jornal o sr. Brito Machado nos ataques governamentais para as proximas eleições municipais, em que o democrático triunfante, que repudiou a lista neutra do chefe unionista, e se resolvera a propor ao sufrágio listas partidarias, acrescenta aos nomes dos seus correligionarios, sem lhe tirar esse caracter de partidario, nomes de individuos não filiados...

Final sempre é certo que não ha fumo sem fogo, o que significa que a atitude de A Capital alguma coisa queria dizer...

Pelo que temos a nós nos dizem que a recomposição está para muito breve, tendo, isto, mesmo, ido desencantar algo, muito alto, nos horizontes do monarquismo mais puro e extremo quem sempre se tem negado a ser ministro e que agora, afirma-se, consentira em substituir o proprio sr. Afonso Costa nas finanças...

NOTA FINAL  
As ilusões são forças que produzem acções reaes e consideráveis. — R. Lavisse.

### O perigo americano

Os Estados-Unidos perturbam o velho mundo. Perturbam-no pela sua riqueza, pela sua enormidade, pela sua força expansiva, pelo seu orgulho imenso, pelo seu temperamento combatiivo.  
São um colosso em face do qual tremem já aqueles douts outros poderosos colossos, ainda ha pouco senhores incontestados dos destinos da terra: a Inglaterra e a Alemanha.  
A sua população aumenta prodigiosamente: o primeiro recenseamento, de 1790 deu-lhe menos de 4 milhões de habitantes o ultimo deu-lhe cento e tantos milhões. A sua esquadra comercial começa a ocupar um lugar eminente no Atlantico nordico e tende a apoderar-se do monopolio dos transportes no Pacifico. A carne, o presunto, as maquinassas, o aassucar, o trigo... o cobre, os productos manufacturados inundam a Europa, ameaçam a sua produção, a sua industria, e uma esquadra de guerra cada vés mais formidavel, vigia de longe esta invasão de mercadorias, esta americanização economica precedendo, quem sabe, a americanização politica?  
Em que assenta tanto poderio?  
Na energia do cidadão americano, centuplicada todos os dias por uma educação, que foi buscar a sua efficacia não aos livros, aos sistemas, ás theorias, mas á realidade concreta, creadora, á vida. A vida não considerada como sendo feita apenas para ser vivida, mas tendo como fim e como razão de ser a constante realização de qualquer coisa que não existe ainda e cuja realização enriquecendo-a, dando-lhe uma significação nova a tornar sempre mais expansiva e creadora. Esta concepção não se decora nos livros, senão se mais do que se compreende, é o desporto, é a industria, é o commercio, é o clube, é a familia, é o teatro, é a escola que a inculca no espirito das novas gerações. É os Estados-Unidos avancam.

### As classes dirigentes começam a acordar?

Ontem e ante-ontem publicamos neste jornal um manifesto dos ferroviarios, e dias antes haviamos publicado o protesto dos delegados operarios na Camara Municipal, e que podem considerar-se como os primeiros sinas do despertar das classes populares.  
Irá acontecer outrolanto ás classes dirigentes? Poder-se-ha tomar o gesto do professorado do Porto, e principalmente de Duarte Leite como um sinal tambem do despertar das classes superiores?  
O facto é que bastou unicamente á noticia de que o illustre professor, e os seus colegas das escolas portuezas, se recusaram a jurar pra que immediatamente fosse sustada a impressão das 10:000 separatas da forma de juramento ultimamente decretada para os funcionarios dependentes do ministerio da Instrução, fazendo-a substituir por uma declaração de honra generica pra todos os funcionarios publicos.  
O que é necessário é protestar, é fazer opposição, é clamar contra as injustiças e contra as immoralidades. O feito não se fará esperar, o exito será seguro em absoluto.

### (APONTAMENTOS PARA UMA CRÓNICA)

A Arte anda sempre misturada com o commercio. Na mostra dum bijuteiro falso, a Arte é mesmo o brilhante real, dado a premio, charmariz dos freguezes.  
Ao lado dos Columbanos, introduzem-se os Malhão, os Veloso Salgado — e conheço muito dilettante que até em S. Carls trepava ao galinheiro, tamanha a delímania, que diz muito convitamento (e muito inoocentemente) amar Wagner e Puccini, guiando aos carrapitos da lua, de cambalhuda, a Tosca e o Sigfredo.

Ha mesmo um meu amigo — creatura brilhante, segundo os seus amigos — que me acha genial o sr. Augusto Gil, insensado-o de braço dado com Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Teixeira de Pascoas, Antonio Correia de Oliveira...  
Pérola ainda, este meu amigo — porquanto a elite da actualidade, a gente-illustrada, nas salas e pelos cafés só se derrete:  
— Ai, o Passeio de S. Antonio... que coisa tão mimosa, que deliciosa...  
E se lhes fala da geração de hoje, genial:

— Pi... Sucia de cabotinos... Só obscuros... Todos religiosidade e além... todos alma... E doentios?... Isto quando, mais do que nunca, a Republica precisa de homens...  
Oh, mas para isso lá está o sr. João de Barros, poeta optimista da Instrução Publica — o que lhe fica muito bem).

No romance então vae tudo em pas-de-quatre: Eça de Queiroz e o sr. Abel Botelho, Edgard Poe e o sr. Conan Doyce, Anatole France e Marcel Prévost...  
Mas para terminar com os meus amigos:

Certo meu companheiro, que me emprestou todos os livros admiráveis do Fialho — e, sobretudo, os Gatos — ontem, ao ler a Capital no Martinho, não se conteve que não gritasse todo o seu entusiasmo pela quotidiana «Poieira da Areada» do Rev. Manso e do Gil Blas (Buxeu: 30, rue Louis Le Grand Paris-2.ª). Assinatura anual para o estrangeiro: 60 francos).

Ora se isto é assim em todos os artes, no teatro então redobra a mi-xorofada. Ninguém ha que não creia no imenso talento artistico (!!!) dos srs. de Flers de Caillavel, Henri Bataille, Kistemackers, Capus, Brieux, Gavanet — fornecedores mundiais de fino espirito requintado, de emoção forte, de lirismo, de profunda intellectualidade... para todas as bolsas e todos as medidas...  
Entre nós, uil! que geniais o sr. capitão-medico Dantas, o advogado da Conspiradora, dr. Vasco Alves, a firma Chagas Roque e Alvaro Lima — os dois ultimos, de Flers & Caillavel de trazer para casa; os dois primeiros, fusos Batailleberns-teinzinhos. (Que ao sr. Bernstein das anedotas cine-tétrico-concentradas, muito se tem a perdoar pela sua ultima peça: O Segredo, obra a valer dum dramaturgo, dum artista).

Numa palavra: ha muito a destrinçar dentro o que neste 20.º seculo vai até á 100.ª representação por esses palcos d'Europa. É preciso não confundir o teatro simples (teatro, digestivo e banal isto é: espectáculo — com o verdadeiro teatro-Arte que, no periodo contemporaneo, attingiu a sua culminancia com Ibsen, e se illustra, entre os vivos, com os nomes de Francisco Cuel, Orelvio Mirbeau, Mauricio Maeterlick, Gabriel d'Annunzio, Jorge de Porto-Riche, Paulo Hervien, Gerardo Hauptmann — e raros mais, se posermos de quarentena, como convem talvez, o sr. Bernardo Shaw.

Entre nós Marcelino Mesquita, por algumas das suas peças — e, notavelmente, pelo Envelhecer — cataloga-se entre eles. Mas é tambem em verdade o unico, porque já não existe D. João da Camara — esse sim, um puro, um grande Artista. Olhe-se a Meia Noite e, sobretudo, o Pantano — admiravel obra dramatica (embora um certo desequilibrio) perturbadora, misteriosa, grrifada d'Alem.

Entretanto — observe-se — o teatro-espectaculo tem licença para existir como o cinematografo e os romances policiaes. O proprio articulista á outra noite esteve no Gimasio a rir com a Menina do Chocolate. Simplesmente é preciso delimitar as suas barreiras, não confundir, e, sobretudo, não julgar «artistas» os que o cultivam, o montam ou o interpretam. Eles estão fóra da arte e da literatura, como, por exemplo, o sr. André Brun.

Porém, como teatro-digestivo, frise-se em uma opinião pessoal — tem muito mais valor, requer bem maiores faculdades da imaginação; afigura-se-me emfim bem mais honesto, bem mais recomendavel em todo a sentido, o genero revista. Mas não a revista de entre nós.  
Essa tem espirito — o que é lamentavel. Antes as admiráveis revistas dos music-halls de Paris (que mais modestas, não sonham sequer em ser espirituosas, não têm mesmo quasi palayvas (com o que só ganha a Gramatica) e se resumem em encaenios maravilhosos, grandes desfiles, e — nota esta de verdadeira Arte — em encantadoras raparigas muito despidas. (Que as nossas co-ristas, mesmo as bonitas, andam mais vestidas em scena do que na rua — palavra! Qual será o empenhamento portuezes que se decidirá emfim como em todo o mundo — a suprimir o maillot, e a mostrar-nos a alegria doirada de algumas pernas nuas, radiosas, aureoras?...)

O teatro é, pois, uma Arte, e das maiores — no que todos estão de acordo, mesmo o sr. Guadino Gomes.  
Entretanto é tempo de nos insurgirmos contra o erro-logar-comum de se considerar o teatro uma arte poetica, um ramo de literatura, quando o teatro e a literatura são mesmo duas artes opostas. Citem-se até aqui as lucidas palavras do sr. G. de Pawlowski, outro dia na Comedia, entre a critica da music-hallca a nova peça de Henri Bataille:  
On s'obstine, en effet, à ne pas vouloir comprendre deux arts opposés et, vouloir les mélanger constitue une erreur aussi grossière que si l'on voulait peindre un statue de marbre ou faire l'architecture d'un portrait.  
O teatro é evidentemente — ah! mas tão evidentemente que nem se concebe o erro — uma arte plastica. Mesmo até a mais ao primeiro exame plastica; a mais caracteristicamente plastica do que a pintura, pois a esta falta o relevo.  
Simplesmente a materia prima do drama é, em geral, a palavra.  
E o teatro é uma arte plastica, porque uma obra verdadeiramente dramatica só se pensa depois de se ver. São os nossos olhos que a conduzem ao nosso cerebro.  
Uma obra literaria sente-se, nunca se pode ver senão em imaginação, procurando — isto é: quando muito, só o nosso cerebro a pode conduzir aos nossos olhos.  
Uma obra dramatica, é uma obra plastica porque para lá das suas palavras existe, qualquer outra coisa que é nela o principal: suscita um arcaebio, uma arquitetura.  
A obra prima teatral completa lança mesmo duas arquiteturas: uma exterior, mera armadura; outra interior.  
A arquitetura exterior é um arcaebio material — a carpintaria. Os trabalhos de um Sardou contem esta arquitetura, mas só esta. Por isso, não deixam de ser obras falsas. Não são obras imperfeitas. São obras falsas: até a paoctilha maxima.  
A arquitetura interior, que é a alma, a garra do drama, consiste no ambiente que a grande obra dramatica — a obra imortal — cria em torno de si: de maneira que nós temos a sensação nitida de que a sua maxima beleza não reside nem nas suas palavras, nem na sua acção (arquitectura exterior) mas em qualquer outra coisa que se não vê: uma grande sombra que se sente e se não vê).  
Esta esculptura interior, apenas se encontra nos trabalhos dos grandes artistas. Acha-se geralmente em quasi todas as obras de Ibsen, em Shakespeare (notavelmente, no Hamlet) e no nosso admiravel Fred Luiz de Sousa, erro genial de um homem mediocre. Isto para exemplificar palpavelmente.  
No Hamlet, essa arquitectura interior brota arripiante e enorme do sopro de incerteza que atravessa todo o poema, da loucura que o fustiga, da aparição atterdora a Alem do espectro. Assim em volta das personagens, incubando todos os seus gestos, para uma sombra triangular — e, cortado por essa sombra terrivel, tudo se nos volve tragico de misterio e desconhecido. Caminhamos arripiados, ás palpaelas, por entre subterraneos. O Hamlet é um enorme subterraneo, entrecruzado de galerias, humido, viscoso, arrepalhante; com salas de subit, «circulares, illuminadas azulmente.  
A Dana do Mar, essa, cria em volta de si um horizonte diáfano que se perde de espaço, infinitamente; e os olhos que o veem, se se não

### Ecos & Notas

#### COMPETENCIA DE INCOMPETENTES

Prodnndo um tremendo libelo contra o sr. ministro das colonias A Capital acaba — ou antes começa, pois pelo que ela acaba — por pedir que o ponham com elo — por passar, ao mesmo ministro, solene atestado de incompetência. Literalmente: de incompetência todos os dias manifestada...

Por outro lado o sr. ministro da instrução, quando á sua competência, não espera por atestados alheios. Ele proprio o passa, a si mesmo, no trecho selecto com que enriqueceu o livro dos visitantes da Associação Escolar do Liceu Pedro Nunes, que O Rebate ontem transcendeu.

Ante por seu lado, sobre o assumpto, o sr. ministro do interior prestou provas esuberantes na seu discurso biológico da Imprensa Nacional, provas que pelos tempos adeiantes não menos acerbamente tem confirmado.

Quanto ao ministro dos estrangeiros a respectiva competência sabe-se que é toda em segunda mão e já usada, antes, pelo presidente do ministerio; e o sr. ministro da marinha para presumir que alguma possua, na gerência da respectiva pasta, tambem se sabe que teve que começar por se lançar nos braços do sr. Freire de Andrade, de quem, aliás, díspera o que Mafona não se lembrou de dizer do toucinho...

Mas... para que proseguir?... Não bastará esta amovosa, representada por mais de metade do ministerio, para dar idéa da competência... negativa de todo o governo? So basta, infelizmente!... E até para abalar a fé democratica, não diremos do proprio sr. Afonso Costa que, afinal, tendo sido sempre republicano, pode bem te-la um pouco embolada pelo tempo, mas do sr. Ferreira do Amaral que é novinha em folha, ou pouco menos! — Ego.

A Capital começa, ontem, logo no seu artigo de fundo, por descansar, a proposito da formula de juramento, o sr. ministro da instrução. Mais adiante, ainda na 1.ª pagina, traz duas colunas de tremenda prova contra o sr. ministro das colonias, a proposito de variedades ilegalias por ele perpetradas. Finalmente, na 2.ª pagina atira-se, ainda, ao governo, com respeito á situação em que se encontram os presos do Elvas.

Ora, para jornal governamental, lá nos parece opposição de mais. A menos que seja opposição officiosa e o sr. Afonso Costa prepare o alinhamento de varios colegas.  
Ou mudariam os ventos e teremos crise total proxima?... Mas, nesse caso não teria O Seculo deixado que a quele jornal lhe tomasse o passo, rompendo o fogo contra o governo...

Um adagio portuguez diz: «Não se dá o pão de cada dia com o que se não tem em casa.»  
Certo, mas o sr. ministro das colonias, que não tem em casa a competência necessaria para o cargo pelo prazo de sessenta dias e até ulterior resolução de Sua Excelência o Ministro das Colonias, por, no exercicio desse cargo, ter manifestas provas de desleixo, pouco zelo, incompetência, deslealdade, facciosismo e falta de respeito pelos seus superiores...

Aqui está uma resolução a que não temos duvida em dar a nossa aprovação mais plena, pois, além de tudo o mais que da portaria consta, o funcionario visado é um talassio dos quatro costados...

Só nos admirando, por isso mesmo, que fosse castigado...

Proposito de assunto que não vem para o caso O Mundo de hoje discreta, de papo, nestes termos:  
Por sistema, desde muito que não nos occupamos do que dizem pasquins que fazem a sua politica atacando pessoas e deturpando factos em a menor noção de decoro. Discutir com esses pasquins seria, de certo modo, equald-lo.

De onde se conclue que O Mundo perdeu o habito... de falar so.

No Seculo hoje indica-se que é um regime escolar moderno — que é em sintese, a antithese do que nós temos.

A escola na Alemanha não é uma prisão, mas um atractivo, dando responsabilidade ao individuo, fazendo homens — não palradores, teóricos, incapazes e incompetentes...

Valla a pena o sr. Sousa Junior ler o artigo; talvez no seu espirito surrisse a primeira idéa feliz — ir até á Alemanha educar-se...

O illustre engenheiro sr. Abaim Inglês descreve hoje na Lucta as innumeras transgribernias, immoralidades e falcturas de que usou o democratismo triunfante pra lhe empalmar a eleição no circulo de Beja...

Caciquismo tão reles chega a envolver-nos... A nós, já se vê, que não á d'el, caciques ou protectores de caciques, pois que tanto uns como outros tem o Mundo todo por seu.

O sr. Sousa Junior, que todos os dias dá manifestas provas do avançado calibre das suas góelias, lá leve de engulir tambem a sua famosa formula de juramento, depois de haver feito ontro tanto ao não menos famoso decreto dos ratos, e apesar de ainda ter atravessada, nas mesmas góelias, a Faculdade da Medicina.

Resta, agora, saber quando é que o sr. Afonso Costa o engole a ele, dando-lhe depois o destino que entender. Isso é lá com os douts...

Em Budapest faleceu, ha dias, a condessa Ostenplaten que, dispendendo mais de um milhão por ano, deixou aos herdeiros... 60 fatos e 110 chapéus. E nem cinco réis.

Se os laes herdeiros estavam á espera dos tradicionais sapatos de defunto, ficaram roubados. Em compensação têm vestidos e chapéus para muito tempo.

cerrarem, igualmente se perderão, naufragos de vago. Nesse horizonte, duvidosamente, ha manchas douradas, e poças de agua espe-lhantes. O mar rugo ao longe, em bruma; emtanto um mar de sonho—que nos não afogaria, mas nos esvairia.

A FLOR DE OIRO A Poesia do Crisantemo

As casas de chá com suas guelhas lendarias de scintilantes kimonos, acoradas, saboreando o precioso liquido em sarapintadas chiecaras de transparente porcelana.

Antes ainda de lhe notarem a beleza, os amantes do erotismo a flor do crisantemo: a flor da moda e assim teve a sua aura de celebridade galante, caindo nos nossos jardins europeus, como uma chuva de estrelas, de petalas sangrentas, e de farrapos de neve.

Mas gostam os poetas de complicar tudo, e por isso talvez foi que o não compreenderam, fazendo dele o simbolo dos sentimentos complexos.

Muitas vezes os crisantemos parecem conter, realmente, sentimentos e aspirações humanas, como quando se fecham ativos e sombrios na expressão contida das grandes dores ou se mostram petulantes, ingenuos na alegria comunicativa das suas côres frescas e definidas, quando descaem sobre as hastes, esanimados e vencidos na exaustão do sofrimento ou se perfilam feridos e ensanguentados, corajosos, na luta interminada da vida.

Estilpados com dezesseis petalas simples nos emblemas imperiais do Sol Levante, o crisantemo é ali como o lotus foi no Egito, a tulipa na Holanda, a rosa Tudor na era gótica e a flor de liz nas dinastias reais da França,—a flor nacional ou simbólica.

Originalios das Ilhas Canarias com seus capitulos de raios brancos, florindo nas alturas do Caucaso, com suas rosas lores quadradas, graciosos como pomposos oriundos da India, ou naturais da Africa Septentional quando tricolores, nenhum tem contido a especial beleza tipica do desgrenhado crisantemo japonês que descaído sobre a haste, assiste indiferente aos teas europeus, nostalgico dos frageis moveis de laca e oiro, do policromo papel de arroz, dos Kakemonos preciosos, dos juncos, dos bambas, das palissandras, que en-

la, D. Maria Loga da Velga e filha D. Maria da Conceição, D. Julia Guerreiro e filha D. Eugénia, D. Antonia Vieira da Fonseca, D. Isabel de Vasconcelos, D. Maria e D. Emilia Ivens Ferraz, D. Alice Barcelos, etc.

PARTIDAS E CHEGADAS Encontra-se no Luso o sr. José Alves Matoso.

Sociedade Promotora de Educação Popular A festa comemorativa do seu 9º aniversario Na sede desta prestimosa coletividade, no largo do Calvario, 6, realisam-se com todo o brilhantismo as festas comemorativas do seu 9º aniversario.

Notas da Arcada

Uma comissão delegada dos funcionarios do quadro privativo da secretaria geral do ministerio do fomento procurou hoje o chefe do governo, para entregar uma representação, assignada por todos os empregados daquele quadro, impetrando o cumprimento da promessa feita pelo sr. dr. Afonso Costa de promover a equiparação dos vencimentos dos mesmos empregados aos dos seus collegas das finanças e das colonias, quando se abrisse o parlamento.

Como fora convocado, reunião efectivamente hoje de tarde o conselho de ministros, em sessão ordinaria, occupando-se de varios assuntos de administração publica.

Uma comissão de revendedores de tabaco foi hoje entregar, na presidencia do ministerio, uma exposição documentada das suas reclamações contra o facto da companhia dos tabacos não lhes dar o habito a que aqueles lojistas se julgam com direito.

Na 1ª posta da manhã de hoje foi distribuída a correspondencia de 150 mais entradas de madrugada na estação central dos correios e que deviam ter chegado pelos sud-express de 23 a 27 do corrente, se não fosse a interrupção na linha espanhola. Em virtude dessa interrupção e a contar de hoje até novo aviso, todas as correspondências para alem Pirineos não serão expedidas pelo sud-express, mas pelo comboio que parte da estação do Rio de Janeiro ás 8 1/2 da noite, via Badajoz-Madrid-Barcelona.

Resultado da ultima sessão da Junta de saude das colonias: Aptos ou prontos — Medico veterinario Guilherme Godinho Gonçalves, tenente de infantaria José Pereira da Cunha, missionario Domingos de Figueiredo, Eldio de Azevedo Faria, funcionario do 1.º grau de Mocambique, Antonio da Rocha Pinha Corte Real, chefe da via e obras do caminho de ferro de Lourenço Marques, Francisco Xavier de Oliveira Pegado, 3.º officia da secretaria dos negocios estrangeiros da Angola, e Severino Augusto.

Licenças — 10 dias, ao 1.º tenente da marinha Fernando Vieira de Matos e a José Feliciano Fragoso, 3.º officia aduaneiro, e 60 dias, a Alberto Vieira Frago, administrador de S. Tomé.

Realiza-se na terça-feiz, 2 de dezembro a proxima sessão ordinaria do Conselho Superior de Instrução Publica.

Exonerado Augusto Clemente de Souza, de ajudante do notario de Guimarães, Moiteira Sampato, promovido João José de Brito e Silva de ajudante do conservador do registro predial em Cantanhede.

Nomeado: Valentin Marques, ajudante do notario de Tondela, Costa Dias, e Juizes de paz e substitutos das seguintes freguesias da comarca da Guarda: da Sé, Nunes dos Santos Rosa e Alexandre Nunes Victoria, de Marneleiro, José Morgado e Manuel Sanchez, e do Jarmelo, Antonio Gonçalves e Manuel Domingos Pereira.

De conformidade com as propostas do Conselho de arte e armoologia da 1.ª circumscripção, a Sociedade Nacional de Belas Artes, e da Escola de Belas Artes do Porto, foram nomeados, respectivamente, por parte daquellas corporações, os srs. Columba Bordoal Pinheiro, Antonio Augusto da Costa Metta e José de Brito, para constituir o jury de apreciações dos modelos das faces das novas moedas de ouro da Republica, apresentadas no respectivo concurso. O jury principiará os seus trabalhos no dia 5 de dezembro proximo, reunindo-se ás 11 horas da tarde no edificio do aludido conselho.

Foram concedidos 30 dias de licença aos juizes de Guimarães e Anadia, srs. Tr. Manuel Pinto de Rezende e Francisco J. de Souza Pinto.

Ultimas noticias

Comicio socialista em Vigo Os monarchistas portuguezes tentam interrompe-lo, mas são corridos

VIGO, 28.—No vasto teatro Tamberlich, desta cidade, efectuou-se o comicio de propaganda socialista, ao qual assistiram para cima de 2,000 pessoas de diversas classes sociais. Falaram, no meio de grande entusiasmo e de vivas ao partido socialista internacional, os srs. Vasquez Gomez, Pedro Muralha e Enrique Botana. Os seus discursos causaram impressão na assistencia.

Grande numero de conspiradores portuguezes compareceram no comicio com o fim de interromperem o orador Pedro Muralha e perturbarem a ordem, mas não o conseguiram, em virtude da attitude da assistencia, que não cessou de aplaudir o propagandista lisboense. (Havas).

Novo ministro alemão no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 28.—Chegou o novo ministro plenipotenciario alemão, que teve uma recepção devery ras cordeal. (Havas).

Movimento realista

A pedido das autoridades do Porto esteve hoje no governo civil prestando declarações sobre varias reuniões que teve com elementos monarchicos o sr. Daniel do Carmo Assumpção, 1.º sargento de artilheria 1.ª.

Equalmente foi ali ouvido o guarda marinha João Pedro sobre assuntos que se ligam com os acontecimentos do dia 21 de outubro.

O sr. dr. Pedro de Castro tratou do caso das duas prisões efectuadas a bordo do Ambrose.

Agressão á fachada

Recolheu á enfermaria n.º 10 do hospital de S. José Carlos Filipe, trabalhador na quinta da Passagem, pertencente a José do Carmo, sita no logar da Torre, concelho de Alemquer, porque, travando-se ali de rações com o seu companheiro de trabalho Augusto Alves, de 17 annos, filho de Antonio Alves, foi por ele agredido com uma fachada no ventre, que o deixou em perigo de vida. Conduzido o ferido, por outros companheiros, a Alemquer, o medico da localidade mandou-o remover immediatamente para Lisboa, onde chegou hoje pela 1.ª hora.

BIBLIOGRAFIA

Psicologia de Alexandre Herculanó—Liberato Bittencourt, doutor em matematica e sciencias fisicas, e engenheiro militar, acaba de concluir um precioso livro com duzentas e tantas paginas, o qual dedica á Academia de Sciencias de Lisboa, em cujo seo Alexandre Herculanó fulgiu, como astro que ali foi de primeira grandesa.

O Chichorro foi posto em liberdade por ordem do sr. governador civil de Coimbra e o administrador de Goes mandou a informaçao de que ele não era politico, mas sim um homem muito serio. Foram-lhe entregues as malas. No entanto a policia aguarda informações sobre o Cunha, que continua detido.

Parece, finalmente, que se trata da sonegação dos paramentos. O Braz depois de largamente interrogado declarou que os paramentos lhe tinham sido entregues a guardar pelo sr. Joaquim Antonio Rodrigues, comerciante na rua Augusta, 102 e 104.

BOLSAS

Table with columns for Compra, Venda, and various market items like Londres, cheque, Paris, cheque, etc.

Table with columns for A contado, Inscrições, Assentamento, and Coupon, listing various titles and amounts.

Obrigações do Estado: 4 0/0 1888, 2000, 4 0/0 1890, as ent., 5 0/0, 4 1/2 88 89, assent. e coup., 56500.

de Geograf Oinet á condessa Sarah. Os referidos volumes, com excelente traduçao, fazem parte da colecção popular, cuja publicação iniciada por aquella casa, tem tido o mais justificadissimo successo.

PELO POVO EXPLORADO CONTRA AS OLIGARQUIAS EXPLORADORAS DEMOLIR CONSTRUIR ORGANISAR A Pioleira... Panfleto semanal de orientaçao dos espiritos

A ciencia da vida—Editado pela acreditada livraria Aillaud e Bertrand e traduzido por José da Camera Manoel, foi posto á venda o 11.º livro da colecção da Biblioteca de Filosofa científica, intitulado A Ciencia da Vida.

O que por aí vae... Os gatus entraram por meio de chave falsa na alfaiateria da travessa da Agua de Flor, 24, loja e furtaram dall varios furos e um sobretudo, tudo no valor de 159\$50.

Presidente Arriaga Marca de cigarros que rapidamente conquistou a preferéncia dos melhores fumadores do pais devido ao finissimo tabaco havano com que são manipulados.

Assim como ha obras teatrais falsas por só lançarem uma architectura exterior,—ha-as tambem admiráveis, mas incompletas, lançando apenas a escultura interior. O teatro de Paul Claudel (o Novo Idolo de Francisco de Cúrel (cuja unica obra completa como obra dramatica, mas não talvez a superior, são os Fosseis).

Ha ainda obras dramaticas que nada tem de dramaticas entretanto são grandes como obras literarias: La Fille Sauvage, ou le meser visconde de Cúrel.

Outra nota que estimaria frisar: Para se fazer poesia não é preciso escrever em verso. Pois bem: para fazer drama não é preciso escrever em dialogo—nem sequer escrever.

A Madame Bovary e o Primo Basilio (talvez mesmo o Eurico) são legitimas obras dramaticas. A sua arte é plenamente plastica.

Obra dramatica, e das maiores, das mais grandiosas, das mais puras, a Vitoria de Samobra e a Catedral de Nossa Senhora de Paris.

Apenas umas e outras não estão escritas em teatro ou não estão mesmo escritas, faltando-lhes assim, é claro, originariamente, a architectura exterior que—já se exemplificou—falta tambem a algumas admiráveis obras dramaticas escritas e dialogadas.

Sim. A Igreja e a Estátua são obras dramaticas porque, para lá das suas linhas a pedra, lançam um arco interior; oriam em volta de si um movimento. A catedral de Notre Dame, um movimento esguio e sonoro, ritmizado em escoamento, alcançou-se ao ceu fugitivo, a esvaír-se nos em altura cendrada—suscitando ao mesmo tempo, interiormente, toda uma paisagem de altas columnas frigidissimas. A Vitoria de Samobra, essa palpita num movimento horizontal (ou talvez Eevento obliquo) heroico de avanço, cristalino, fugitivo por clavis d'ouro a ecor numa aureola arqueada e lacinosa.

Por ultimo pode-se observar, que toda a verdadeira obra de arte eterna, cria em redor de si uma atmosfera.

O que se forma para além duma obra literaria (ou poetica) suscita uma atmosfera fluida: a obra dramatica—perde-se a locução estrambotica—uma atmosfera sólida. Ou, doutra manelra, talvez mais terra a terra!

ANA DE OLIVEIRA Professora com os cursos completos do Liceu, Curso Superior de Letras e Academia de Belas Artes, lecciona portuguez, françes, inglês (prático e teórico), desenho, pintura a óleo, aguarelle e pastel, piano, flores e bordados. Rua da Fé, 4, 1.º, direita.

Uma perseguição clerical

Na secretaria da Junta Federal do Livre Pensamento foi recebida a seguinte communicação, que pela mesma junta nos é comunicada:

Bruxelas, 22 de Novembro de 1913.—Federação Internacional do Livre Pensamento recebeu cartas de Praga dando-lhe conta de pormenores incríveis da nova perseguição que neste momento se promove, na Austria clerical contra os livres pensadores teóricos: todos os seus jornais foram suprimidos ás sédes das suas associações fechadas e seladas, e confiscados os respectivos haveres. A apreensão dos registos de associados faz previr perseguições pela policia e pelos tribunals, e medidas disciplinares contra os que sejam professores ou empregados publicos. O governo clerical pretende aniquillar o movimento racionalista e apoderar-se de uma soma de 1,000,000 cróas, legada por um livre pensador de Viena, sendo metade para uma sociedade livre pensadora da lingua alemã e metade para uma de lingua checa, esta nova perseguição é a terceira no genero. Em 1909, tendo sido dissolvida a sociedade Augusto Smetana, sob pretexto de que, protestando contra o assassinio de Ferrer, se intrometia em assuntos politicos, criou-se uma nova sociedade com o nome de Club Político do Livre Pensamento. Em maio de 1911, tendo o ministerio do interior prohibido o funcionamento desse club, o Tribunal de imperio declarou que esta interdicação constituia uma violação do direito de fundar sociedades, reconhecido pela constituição. Submettemos estes factos á apreciação do mundo civilizado.

Eleições administrativas CARCAVELOS, 28.—Amanhã, e mais detalhadamente, falaremos sobre uns manifestos que os democraticos fizeram espalhar por todo o concelho, e que, desde já podemos afirmar, leva á palma aos que no tempo da monarchia se publicavam o que não admira se atendermos a que da lista para a vereação fazem parte alguns franquistas.

Realizou-se hoje na Morgue a autopsia de José Carreira Soane, o galego que ha tempos foi agredido por um guarda da policia na conhecida taberna o 'canal Suez', da rua dos Canos. Verificou-se que o Soane succumbiu á aggressão que lhe produziu ferida contusa na região frontal e penetrante á cavidade craneana com dilataçao do encéfalo: O enterro realisou-se-ha no proximo domingo para o cemiterio do Alto de S. João, a hora ainda não determinada.

Ende vou pôr meu dinheiro!

Nos tempos que vão correndo, com franqueza, isto vai mal, nem se pode ter a massa no tal Credito Predial.

Por isso vou já num pulo até á Rua da Escola, vou lá pôr a minha massa e não darei volta á toia.

Compru um fatiño liró, colete bom, se puder; emprego assim o dinheiro e serai um Chantecler.

Depois, lá para o inverno, não está máis na minha mão, derreto o resto da massa num sobretudo e Gabão.

Acudam á liquidação de milhares de peças de casemicas e fazendas para sobre-todos e casacos de senhora da propria Fabrica—Rua da Magdalena, 245 a 246.

Outro armazem no Porto, Rua Sá da Bandeira, 359.

Acudam á liquidação de milhares de peças de casemicas e fazendas para sobre-todos e casacos de senhora da propria Fabrica—Rua da Magdalena, 245 a 246.